

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

São Paulo, 08 de maio de 2012.

CENÁRIO ECONÔMICO EM ABRIL

Os mercados de ações apresentaram performances negativas no mês de abril, dando continuidade ao movimento iniciado na segunda quinzena de março. Talvez a principal mudança das últimas semanas tenha sido o menor ritmo de recuperação da economia norte-americana, que vinha apresentando expansão considerável desde o final de 2011. O payroll, um dos indicadores mais importantes da economia dos EUA, apontou criação líquida de 120 mil postos de trabalho em março, muito abaixo das estimativas dos analistas. A taxa de desemprego está em 8,2%, patamar ainda muito elevado. O PIB do país apresentou crescimento de 2,2% no 1º trimestre. O Federal Reserve voltou a afirmar que o crescimento norte-americano segue moderado, mas descartou novos programas de estímulo monetário no curto prazo. Na Europa, nada de novo. Além do quadro econômico extremamente frágil, com alguns países do continente em recessão, o cenário político também é conturbado, com diversas mudanças de governo e muita resistência para a aprovação de novos planos de ajustes fiscais. O Banco Central Europeu manteve a taxa básica de juros em 1,00% ao ano e o presidente da instituição afirmou que a inflação deverá superar o patamar de 2% em 2012. Na China, a taxa de crescimento do PIB em base anual recuou de 8,9% no 4º trimestre de 2011 para 8,1% no 1º trimestre de 2012, o pior desempenho desde o início de 2009. Em relação aos balanços corporativos, de uma forma geral os resultados foram bons e motivaram alguns movimentos pontuais nos mercados de ações. As bolsas de valores de Nova York tiveram desempenhos mistos em abril. O Dow Jones encerrou o mês praticamente estável e os índices Nasdaq e S&P-500 caíram 1,5% e 0,8%, respectivamente. Por aqui, o desempenho do Ibovespa foi bem pior. O principal índice da bolsa brasileira recuou 4,17% e encerrou o mês de abril aos 61.820 pontos.

O Comitê de Política Monetária do Banco Central seguiu seu "script" e novamente reduziu a taxa básica de juros em 0,75 pp, desta vez para 9,00% ao ano, em decisão unânime e sem viés. Este é o menor patamar dos últimos dois anos e ligeiramente acima de sua mínima histórica. A ata da reunião mencionou a fragilidade da atividade interna e um cenário externo com elevados riscos de desalavancagem. Do lado da inflação, os sinais são favoráveis desde março, os riscos permanecem limitados e no cenário central a inflação encontra-se em torno da meta em 2012. Chamou atenção o texto que "qualquer movimento de flexibilização monetária adicional deve ser conduzido com parcimônia", deixando aberta a possibilidade para novos cortes de juros. A exclusão do texto que citava que a taxa Selic se deslocaria para patamares ligeiramente acima de um dígito também foi outro sinal de que novos ajustes poderão ser realizados. Desta forma, os juros futuros passaram por acentuados ajustes. O DI jan/13 recuou de 8,91% para 8,29% aa, o DI jan/14 passou de 9,52% para 8,77% aa e o DI jan/17 encerrou o mês de abril negociado a 10,06%, de 10,68% aa do fechamento de fevereiro. Os dados de atividade têm sido acompanhados de perto pelos investidores. A produção industrial do mês de março recuou 0,5% em relação a fevereiro (passou a acumular queda de 2,1% em base anual), o índice de atividade IBC-Br caiu 0,23% em fevereiro ante janeiro, o pior desempenho mensal desde outubro do ano passado, e a taxa de desemprego medida pelo IBGE subiu de 5,7% em fevereiro para 6,2% em março. Do lado da inflação, o IPCA-15 registrou alta de 0,43% em abril e o IGP-M avançou 0,85% no mês, ambos superiores às previsões do mercado.

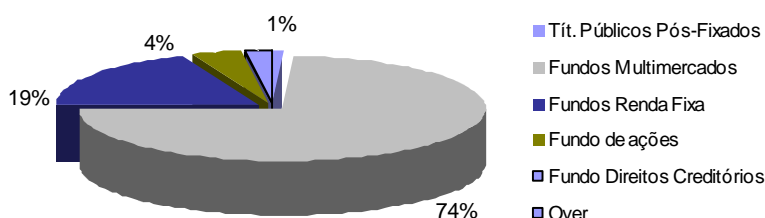
RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

O dólar deu continuidade ao movimento de alta iniciado no mês de março e atingiu sua maior cotação do ano no fechamento de abril. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou o mês passado negociada a R\$ 1,907 nas operações de venda, uma desvalorização de 4,44% no mês. Este é o menor valor da moeda desde o mês de julho de 2009. O Banco Central seguiu comprando dólares no mercado à vista e teve papel decisivo neste processo de apreciação do dólar. O cenário externo de maior aversão ao risco também teve influência. Entre os dados já conhecidos, O Ministério do Desenvolvimento informou que o saldo da balança comercial do mês de abril foi positivo em US\$ 881 milhões e o Banco Central informou que o fluxo cambial do mês era positivo em US\$ 5,8 bilhões até o último dia 27. As compras de dólares realizadas pela instituição adicionaram US\$ 7,2 bilhões às reservas internacionais até o dia 27, valor maior do que o fluxo de entrada de recursos.

INFINITY JUSPREV FIC FIM

A posição da carteira está diversificada em aplicações em cotas de fundos de investimento multimercado, cotas de fundos de investimento de renda fixa, cotas de fundo de ações, cotas de fundo de investimento em direitos creditórios, títulos públicos pós-fixados (LFTs) e operações compromissadas (over).

Composição da Carteira Infinity Jusprev



O Infinity Jusprev FIC FIM obteve rentabilidade equivalente a 85,33% do CDI no mês de abril. Apesar de ter superado o Ibovespa, o desempenho das cotas do fundo de ações Infinity Selection foi negativo, com retorno nominal de -3,54% (-503,3% do CDI). Assim como no mês de março, todas as aplicações em cotas de fundos multimercado superaram o benchmark. O principal destaque ficou por conta do Infinity Eagle, que apresentou rentabilidade correspondente a 130,96% do CDI. O Infinity Institucional FIM, que possui a maior parcela do patrimônio, e o Infinity Unique FIM registraram retornos correspondentes a 110,54% e 118,10% do CDI, respectivamente. A rentabilidade do fundo de renda fixa Infinity Lótus foi de 105,45% do CDI e o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Multisetorial BVA Master III seguiu alcançando sua rentabilidade-alvo de 100% do CDI + 3,5% aa, um retorno próximo de 135% do CDI em abril. A parcela destinada aos títulos públicos (LFTs), que corresponde a aproximadamente 1% do patrimônio do fundo, teve desempenho próximo ao CDI. Iniciamos um processo de análise de produtos com o intuito de realizar algumas mudanças no portfólio do fundo.

Para maiores esclarecimentos sobre a performance dos fundos multimercados (Institucional, Unique e Eagle) e de renda fixa (Lotus) sob gestão da Infinity, vide o relatório mensal em anexo.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

EXPECTATIVAS - CURTO PRAZO

Cenário Internacional: Cenário externo mostra-se mais turbulento para o curto prazo. Os efeitos das políticas fiscais contracionistas adotadas pelos países da Europa ao longo dos últimos semestres mostraram-se mais contundentes no primeiro trimestre de 2012 e a tendência é de que a situação possa se agravar ainda mais nos próximos trimestres. As limitações impostas pelos planos de austeridade adotados principalmente pelos países periféricos europeus devem dificultar a recuperação global. Na China, a trajetória da atividade econômica segue em queda e a inflação mostra resistência mesmo após a adoção de medidas monetárias mais restritivas. O governo do país reiterou que a aceleração dos preços ainda é sua principal preocupação, mas há elevada possibilidade de manobra caso decidam estimular novamente o crescimento econômico do país. Nos EUA, os recentes documentos do Federal Reserve descartaram a adoção de um novo programa de expansão monetária no curto prazo, mas o presidente da instituição afirmou que continua atento aos indicadores de crescimento e poderá agir quando julgar necessário. O ritmo de expansão mais moderado da economia norte-americana nos últimos meses poderá motivar novas ações da autoridade monetária.

Câmbio: Após a expressiva alta apresentada pelo dólar no último bimestre, o Banco Central manteve-se ausente dos mercados nos primeiros dias do mês de maio, indicando que o patamar da moeda norte-americana acima de R\$ 1,90 pode ser o alvo da instituição. Representantes da equipe econômica do governo têm insistido na importância do câmbio para o desenvolvimento da indústria nacional, mas uma depreciação significativa do real pode ter impactos negativos sobre a perspectiva inflacionária. O cenário externo e as expectativas em relação à política monetária no curto prazo podem favorecer a continuidade do processo de valorização do dólar no curto prazo e deverão ser monitorados de perto pelo mercado.

Juros: A mudança de discurso do Comitê de Política Monetária do Banco Central na ata da sua última reunião e as alterações das regras de remuneração da poupança promovidas pela equipe econômica do governo alteraram sensivelmente a percepção do mercado sobre a trajetória da Selic no curto prazo. Primeiramente o Copom passou a adotar o discurso de que “qualquer movimento de flexibilização monetária adicional deve ser conduzido com parcimônia”, abandonando o texto que indicava que a Selic se deslocaria para “patamares ligeiramente acima dos mínimos históricos”. A mensagem foi entendida como uma sinalização de que a porta estava aberta para novas reduções da taxa básica de juros. A metodologia que relaciona a remuneração das cadernetas de poupança à variação da Selic parece ter retirado o último entrave para que o juro básico atinja um novo piso histórico. A atividade econômica interna segue mostrando sinais de fraqueza e deverá ter influência direta nas próximas decisões do Copom. Por outro lado, os índices de preços deverão ser monitorados de perto e podem impedir uma queda mais contundente da Selic. O mercado de trabalho aquecido e a expansão do crédito patrocinada pelos bancos públicos também poderão contribuir para pressionar mais os preços.

Bolsa de Valores: Diante das indefinições no front externo, o Ibovespa passou por novas correções no mês de abril e vem apresentando elevada volatilidade nestes primeiros dias de maio. O conturbado cenário político europeu (mudanças no governo da França, Grécia e Holanda) em meio à insatisfação popular com as medidas de austeridade adotadas e os reflexos sobre a atividade econômica da região, com alguns países atravessando um novo período recessivo, tem elevado a aversão dos investidores a ativos de maior risco, notadamente ações, commodities e moedas de países emergentes. A continuidade do processo de

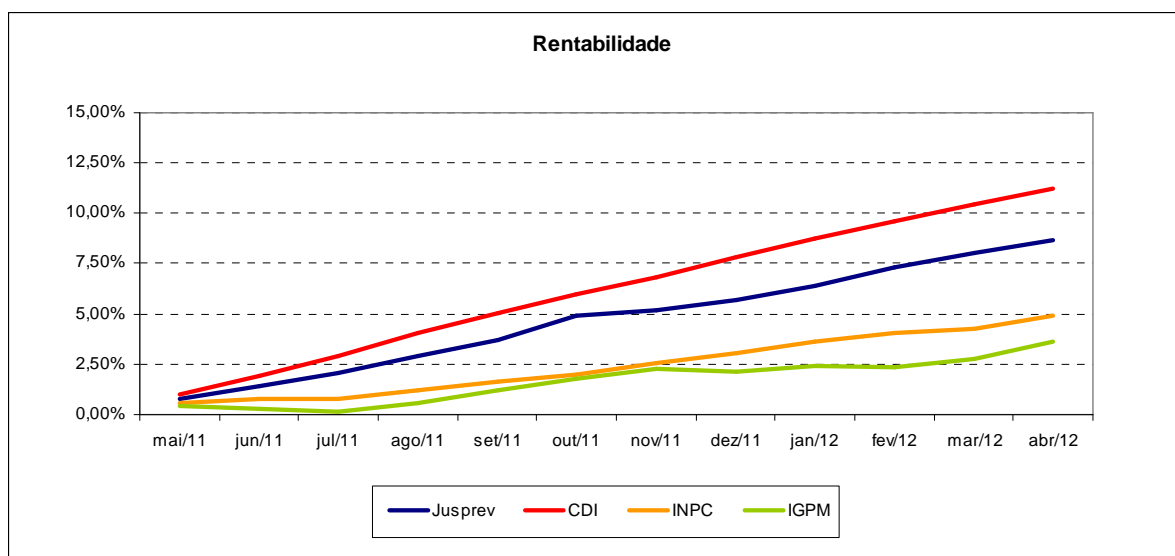
RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

redução da taxa básica de juros do Brasil tende a aumentar a atratividade do mercado de ações, porém é difícil imaginar uma recuperação mais consistente sem a ajuda dos mercados internacionais. China segue em desaceleração e os EUA mostram uma expansão menos vigorosa do que a apresentada até os primeiros meses do ano. Resultados corporativos inferiores às projeções foram observados nos balanços do primeiro trimestre já divulgados. As ações do setor financeiro tem sido as mais castigadas após as recentes intervenções do governo nos bancos estatais, aumentando a pressão para a redução dos spreads praticados pelas instituições privadas. O aumento da inadimplência preocupa e tem sido outro fator negativo. Setores para acompanhamento: Financeiro, Consumo e Petrolífero. Setor substituído: Siderúrgico.

**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS
INFINITY JUSPREV**

RENTABILIDADES

| | Indicadores | | | | |
|------------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|
| | JUSPREV | CDI | INPC | IGPM | %CDI |
| mai-11 | 0,80% | 0,99% | 0,57% | 0,43% | 80,73% |
| jun-11 | 0,60% | 0,95% | 0,22% | -0,18% | 63,30% |
| jul-11 | 0,68% | 0,97% | 0,00% | -0,12% | 70,33% |
| ago-11 | 0,83% | 1,07% | 0,42% | 0,44% | 77,30% |
| set-11 | 0,74% | 0,94% | 0,45% | 0,65% | 78,95% |
| out-11 | 1,15% | 0,88% | 0,32% | 0,53% | 129,85% |
| nov-11 | 0,30% | 0,86% | 0,57% | 0,50% | 35,36% |
| dez-11 | 0,43% | 0,91% | 0,50% | -0,12% | 47,78% |
| jan-12 | 0,68% | 0,89% | 0,55% | 0,25% | 76,94% |
| fev-12 | 0,88% | 0,74% | 0,39% | -0,06% | 118,54% |
| mar-12 | 0,63% | 0,81% | 0,18% | 0,43% | 77,59% |
| abr-12 | 0,60% | 0,70% | 0,64% | 0,85% | 85,33% |
| Acumulado | 8,65% | 11,25% | 4,92% | 3,65% | 76,86% |



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.